

Selvagem do Asfalto
Velhas Virgens

(intro) D

D

A vida toda atrás do vidro fumê
De capacete e luvas escuras
As duas rodas fazem todos tremer
Pelo perigo marginal da aventura

G

Não tem ninguém que possa me vencer
E se eu morrer ninguém vai lamentar

D

Estou na moto e sinto o sangue ferver
Estou na moto e tenho que acelerar

A

G#

G

F#

Não tem curva ou reta que eu não possa dobrar

A

G#

G

F#

Não tem moto ou carro que eu não possa ralar

A

G#

G

F#

Família e segurança, joguei tudo pro alto

A

G#

G

Todos tremem por onde quer que eu passe:

D

Selvagem do asfalto

B

Eu moro onde nada pode viver
Nesta corrida contra o gesto parado
O desafio de brincar com o destino
E rir da sorte a cada final fechado

G

Não tente rastrear o louco zunido
Ensandecido pelo corpo marcado

D

Não tem sentido contar as cicatrizes
Estou partindo, a morte corre ao meu lado

A

G#

G

F#

Não tem sol nem chuva, só fumaça no ar

A

G#

G

F#

O couro rude e negro é o que me faz levitar

A

G#

G

F#

Grana e garotas, joguei tudo pro alto

A

G#

G

E todos me conhecem por Selvagem...

(D)

Selvagem do asfalto

D

Estou correndo com as sombras da noite
E meu instinto é que me faz desviar
Num vôo cego, de faróis apagados
Não tenho amigos nem lugar pra parar

G

A cada chuva eu sei que sinto mais frio
A vida escorre entre os dedos e acaba

D

Estou no meio desse ferro contorcido
Em qualquer canto abandonado na estrada

A

G#

G

F#

O corpo morto espera pelo fim sem sentir

A

G#

G

F#

E nem sequer vontade de tentar resistir

A

G#

G

F#

Família e segurança, eu joguei tudo pro alto

A

G#

G

D

Mas nunca vou deixar de ser Selvagem...